

IMAGENS DA MULHER NA CAPOEIRA

Drta. Paula Cristina da Costa Silva

Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação strictu sensu em Educação, conhecimento, linguagem e arte – LABOARTE – Unicamp/SP

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa documental que buscou identificar as imagens femininas na Capoeira, com base em duas revistas especializadas. Delimitamos a análise das publicações entre os anos de 1998 e 2000, nas quais obtivemos um rico material sobre a inserção da mulher no mundo capoeirístico, através dos olhares dos grupos organizadores e produtores das duas revistas que, por sua vez, eram envolvidos com a Capoeira. Pudemos concluir que as imagens das mulheres nas publicações vão desde aquelas consideradas como símbolos sexuais até as que superaram os obstáculos impostos pelo machismo e conseguiram desenvolver um trabalho sólido no ensino da Capoeira.

SUMMARY

This document deals with research that tried to identify the feminine images in Capoeira, based in two magazines specialized. We limited the publication analysis to the years between 1998 and 2000, which produced rich material about the woman's inclusion in the world of Capoeira, from the eyes of organizing and producing groups of both magazines which, in this case, were also involved with Capoeira. We conclude that images of women in these publications range from those considered as sexual symbols to those that overcame the obstacles imposed by "machismo" and still developed solid work in teaching Capoeira.

RESUMEN:

Tratase de una investigación documental que intentó identificar los imágenes femeninas en la Capoeira, con base en dos revistas especializadas. Limitamos el analisis de las publicaciones mientras los años de 1998 y 2000, en los cuales obtuvimos un rico material sobre la inserción de la mujer en el mundo de la Capoeira, a través de las miradas de los grupos organizadores y productores de las dos revistas que eran involucrados con la Capoeira. Pudemos concluir que los imágenes de las mujeres en las revistas van desde aquellas consideradas como símbolos sexuales hasta las que superaron los obstáculos impuestos y lograron desenvolver un trabajo solido en la enseñanza de la Capoeira.

A investigação realizada procurou analisar as imagens femininas veiculadas em duas revistas especializadas de Capoeira. Para isso optamos por uma pesquisa documental com as publicações: “Revista Capoeira” e revista “Praticando Capoeira”. A escolha dessas publicações deveu-se a ambas possuírem uma tiragem mensal significativa e serem veiculadas em todo Brasil. Decidimos, assim, delimitar o estudo entre os anos de 1998 e 2000, uma vez que obtivemos um rico material.

É interessante apontar que foram poucos os estudiosos que procuraram abordar a participação ou mesmo a imagem feminina construída no universo capoeirístico.

Do levantamento bibliográfico tivemos somente um estudo brasileiro que se detém em discutir, de forma mais generalizada, esta questão. Trata-se do trabalho de Bruhns (2000) que, através de depoimentos de mulheres que praticavam Capoeira, na cidade de Campinas/SP, procurou construir um pequeno referencial para entender como se dava a participação feminina no universo capoeirístico.

Encontramos também um artigo de Maria José Somerlate Barbosa, da Universidade de Iowa, dos Estados Unidos da América (EUA) que aborda como a figura feminina é representada nas cantigas de Capoeira. Para isso a pesquisadora analisou cantigas de Capoeira e procurou identificar as mensagens misóginas presentes nas letras. Ela realizou uma comparação da imagem feminina tecida nas cantigas de Capoeira e no cancionário popular brasileiro e discutiu os papéis sociais atribuídos à mulher em algumas músicas.

Para compreendermos a inserção feminina no mundo capoeirístico é importante definirmos o que é Capoeira para nós. Nesta pesquisa a consideramos como uma manifestação cultural que comporta em seu seio várias possibilidades de expressão, uma prática cultural ampla. Mas, nem sempre esta perspectiva foi adotada e, até hoje, percebe-se que muitos mestres de Capoeira e praticantes a reduzem a uma modalidade esportiva ou a uma luta. Pensamos que ignorar toda a riqueza histórica da Capoeira reduzindo-a somente a um amontoado de gestos técnicos é ignorar todo o seu processo histórico e a importância cultural dos africanos e de seus descendentes na construção do Brasil.

É interessante apontar que houve muitas tentativas em adequar a Capoeira aos interesses da classe dominante. Ela foi inserida como contravenção penal no início do período republicano devido aos inúmeros incidentes violentos ocorridos no Rio de Janeiro que envolvia as organizações de capoeiras¹, também conhecidas como maltas. E, na década de 1930, do século XX, foi legalizada pelo Governo do Estado Novo, com fortes interesses populistas.

Assim, foi através da *ginga* ou do *jogo de cintura* que primeiramente os capoeiras e, posteriormente os capoeiristas², forjaram esta manifestação cultural e atribuímos este fato ao fascínio que a Capoeira despertou e desperta até hoje em seus praticantes.

Diante dos fatos presentes na história da Capoeira nos quais temos seu surgimento a partir da escravidão negra no Brasil e aos violentos episódios de enfrentamentos ocorridos entre seus contendores vemos que a presença feminina nesta manifestação é muito recente. Se os documentos históricos registram as primeiras manifestações da Capoeira no Brasil a partir do século XVII³, eles também demonstram, até o presente momento, que a presença das mulheres na Capoeira ocorreu nas últimas décadas do século XX.

Entretanto, não podemos descontextualizar o universo capoeirístico de uma realidade na qual as mulheres até hoje não têm os mesmos direitos que os homens. Torna-se importante salientar que as conquistas femininas, no mundo ocidental, são recentes do ponto de vista histórico e até hoje não são acessíveis à todas as mulheres.

No âmbito esportivo não podemos deixar de mencionar a situação que envolvia a mulher na prática da ginástica e de atividades esportivas há alguns anos atrás.

Baseando-se nos estudos de Castellani Filho (1988) e Soares (1994), podemos situar a chegada da Educação Física ao Brasil no fim do século XIX vinculando-se a proposta higienista e eugenista colada aos ideais de regeneração e embranquecimento da raça.

¹ Denomino de **capoeiras** aqueles praticantes da Capoeira no período anterior ao qual ela se enquadrava como uma contravenção, de acordo com Código Penal da República de 1890.

² Denomino de **capoeiristas** aqueles que praticavam Capoeira após sua descriminalização em 1937 pelo governo de Vargas e que engloba os adeptos desta manifestação cultural até hoje.

³ Para maiores informações sobre os primeiros registros da Capoeira no Brasil recomendamos os escritos de Soares (2001).

Neste período cabia à Educação Física um papel preponderante com relação à questão da eugenia da raça, que incentivava a formação de mulheres fortes e saudáveis. Essas, por sua vez, teriam mais condições de gerarem filhos saudáveis, os quais, se fossem homens estariam mais aptos a defender e construir a Pátria e, se fossem mulheres, deveriam se tornar mães robustas.

A Educação Física para as mulheres, até a década de 1950, aproximadamente, abrangia apenas os trabalhos manuais, os jogos infantis, a ginástica educativa, etc. Elas eram proibidas de praticar lutas de qualquer natureza e modalidades esportivas consideradas violentas.

Esta situação persistiu por muitos anos e somente na década de 1960, com as lutas e conquistas do movimento feminista o papel social da mulher começou a mudar tanto no âmbito familiar, como no profissional, afetivo e na participação esportiva.

No caso da Capoeira, o preconceito advém de uma tradição masculina em sua prática e também devido a sua ambigüidade que da mesma forma que a torna uma rica manifestação cultural, também a reduz a luta marcial, campo em que recentemente as mulheres se inseriram.

Entretanto, a prática da Capoeira tem crescido e a cada dia ela vem conquistando espaço privilegiado na sociedade. Esta arte tem se expandido muito nas últimas décadas, ganhando a cada ano, um grande número de adeptos por todo Brasil e no exterior. Mas, apesar deste crescimento, sua prática pelas mulheres ainda é mal vista por alguns.

O preconceito existe não só da mulher jogar Capoeira, mas também de tocar instrumentos, cantar, etc. A Capoeira ainda é um mundo masculino, do qual a mulher se sente “permitida” a participar de acordo com os estudos de Bruhns (2000). E, algumas vezes, a mulher é percebida através da “mulher-objeto”, símbolo sexual, destituída de sua capacidade intelectual e criativa.

Na análise das revistas pudemos perceber duas interpretações das imagens femininas. A primeira que reforça o caráter misógino atribuído à participação feminina na Capoeira, uma vez que, nesse caso, as mulheres que compõem o acervo de fotos são de artistas e modelos, símbolos sexuais, que vendem sua imagem para aumentar a vendagem das revistas e incutir a idéia que a Capoeira é uma atividade física como outra qualquer no mercado consumidor. A outra interpretação presente refere-se à imagem ligada à luta de emancipação da mulher na sociedade e veicula fotos e histórias de capoeiristas que enfrentaram inúmeros desafios e preconceitos e conseguiram construir um trabalho sólido no ensino da Capoeira, tornando-se mestras, contra-mestras, professoras e treinéis⁴.

Para chegarmos às conclusões acima analisamos 48 (quarenta e oito) revistas sendo 24 (vinte e quatro) de cada título. Dessas tivemos o número total de 11 (onze) revistas da “Praticando Capoeira” e 10 (dez) “Revista Capoeira” que apresentaram reportagens e imagens das mulheres no universo capoeirístico. Além desse levantamento numérico traçamos o perfil de cada revista no tocante à abordagem da presença feminina na Capoeira.

Dessa forma, notamos que a “Revista Capoeira” confeccionou 6 (seis) capas onde a imagem principal feminina é de uma artista, símbolo sexual, como as atrizes Fernanda Maria Cândido e Paula Burlamaqui, as personagens “Tiazinha”, “Feiticeira” e “As Ronaldinhas” e a dançarina Sheila Mello, do grupo “É o Tchan”. Todas as personagens, com exceção das atrizes mencionadas, estão atualmente com suas imagens “ultrapassadas” nos meios de comunicação de massa.

⁴ A estrutura hierárquica da Capoeira depende do grupo de Capoeira e da modalidade praticada (Angola, Regional, Contemporânea, entre outras). No caso desta afirmação misturamos as titulações existentes neste universo, mas podemos considerar a maior titulação a de mestre ou mestra de Capoeira.

De acordo com Castellani Filho (1993) a transformação dos corpos em mercadoria tem uma ligação direta ao mercado consumidor das atividades físicas que repercute diretamente na Educação Física. Essa, por sua vez, se encontra sintonizada com o sistema capitalista sofrendo suas influências. No caso analisado podemos afirmar que a Capoeira também sofre as mesmas influências e apresenta nas imagens veiculadas em suas revistas o corpo mercadoria a ser comercializado e consumido.

Entretanto, não podemos deixar de mencionar que a publicação “Revista Capoeira” passou a veicular a partir de maio de 2000, uma seção denominada a “Mulher na roda” onde ocorria a entrevista com uma capoeirista que contava seu percurso profissional. Outro ponto importante sobre essa publicação foram as reclamações que se iniciaram no meio sobre a utilização das imagens de modelos símbolos sexuais na capa das revistas. Muitos mestres e capoeiristas afirmaram em eventos e, mesmo em colunas reservadas ao leitor(a), na própria revista, que não concordavam com a associação da Capoeira com as imagens de modelos que se utilizavam do apelo sexual para a consolidação de sua imagem na mídia.

Por outro lado, a outra revista analisada “Praticando Capoeira” buscou veicular as imagens femininas voltadas majoritariamente para os trabalhos desenvolvidos pelas capoeiristas no ensino ou prática da Capoeira. Pensamos que esse fato deva-se à editora da revista ser uma mulher, o que talvez influenciou a escolha das reportagens, entrevistas e imagens femininas veiculadas.

Para encerrar consideramos que a luta feminina por um espaço no mundo capoeirístico vem se constituindo paulatinamente. Essa luta é construída diariamente e envolve a inserção das capoeiristas no mercado de trabalho, na prática da Capoeira e nos trabalhos de pesquisa. Entretanto, vemos que há ainda um longo caminho a ser trilhado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. J. S. As sereias cantam no mar: a mulher nas cantigas de Capoeira. In **Luso-Review**, 42 (1), pp. 78-98, 2005. Disponível em: <http://www.plcs.umassd.edu/plcs12texts/barbosajun162006.doc> Acesso em 13 de nov. 2006.
- BRUNHS, H. **Capoeira, Carnaval e Futebol**. Campinas: Papyrus, 2000.
- CASTELLANI FILHO, L. “Pelos meandros da Educação Física” In **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, CBCE, 14(3), pp. 119-125, mai/1993
- _____. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2ª ed. Papyrus: Campinas, 1991.
- PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea (1890 – 1950)**. 2001. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCH), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. **A capoeira na jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCH), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- REIS, L. V. de S. **O mundo de pernas para o ar: a Capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- REVISTA CAPOEIRA. São Paulo: Candeia, vol. 2, n. 12, 2000.
- _____. São Paulo: Candeia, vol. 2, n. 10, 2000.
- _____. São Paulo: Candeia, vol. 2, n. 08, 2000.
- _____. São Paulo: Candeia, vol. 2, n. 07, 2000.
- _____. São Paulo: Candeia, vol. 2, n. 05, 2000.
- _____. São Paulo: Candeia, vol. 2, n. 04, 2000.

- ____ São Paulo: Candeia, vol. 1, n. 03, set./out. 1998.
- ____ São Paulo: Candeia, vol. 1, n. 2, jul./ago. 1998.
- ____ São Paulo: Candeia, vol. 1, n. 1, 1998.
- REVISTA PRATICANDO CAPOEIRA. São Paulo: D+T, vol. 2, n. 18, 2000.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 10, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 09, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 08, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 07, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 06, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 05, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 04, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 03, 1998.
- ____ São Paulo: D+T, vol. 1, n. 02, 1998.
- SILVA, P.C. da C. **A Educação Física na roda de Capoeira – entre a tradição e a globalização**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2002.
- SOARES, C. L. **Educação Física, raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808 – 1850)**. Campinas: UNICAMP: Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2001.
- ____ **A negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Coleção Biblioteca Nacional, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Deptº Geral de Documentação e Informação Cultural, 1994.

Paula Cristina da Costa Silva

R. Helenita Ap. Bassan de Sá, 480 – Bosque de Barão Geraldo

Campinas/SP – CEP: 13083-724

letpau@yahoo.com.br